

## PROTAGONISMOS NEGROS NA CIDADE DE PELOTAS

**BIANCA LEOCADIO DUARTE<sup>1</sup>; GABRIELLE GARCIA GOTUZZO<sup>2</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – byanka0529@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gotuzzo.rpg@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT) é um grupo que foi aprovado no ano de 2009 e passou a funcionar em 2010. É caracterizado como institucional, podendo aceitar bolsistas de todas as graduações da UFPel, a partir de um recorte de vulnerabilidade social, ou seja, os alunos precisam receber, pelo menos, uma das bolsas relacionadas à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Atualmente, é composto por alunos da Pedagogia, Nutrição, Medicina Veterinária, História, Letras, Enfermagem, Psicologia, o que traz uma grande riqueza aos debates propostos, que são marcados por preocupações com a interdisciplinaridade.

Tendo em vista essa composição, os projetos procuram reconstruir histórias de pessoas que costumavam ser esquecidas pela historiografia e assim surgiu o projeto Protagonismos Negros – Histórias pouco contadas, com um caráter extensionista, idealizado por uma ex-bolsista, Januza da Silva Pereira, mulher negra. Para a sua execução foram estabelecidas algumas parcerias entre o PET DT, o PET Artes e o Núcleo de Documentação Histórica Beatriz Loner (NDH/UFPel), todos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Ao Núcleo coube a pesquisa histórica e à escrita de pequenos textos sobre cada uma das pessoas abordadas; ao PET Artes, a feitura de materiais artísticos que representassem as trajetórias das pessoas e, ao PET DT, a gravação dos vídeos.

As fontes de conhecimento que possibilitaram abordar os personagens históricos foram obtidos, principalmente, a partir do livro A Família Silva Santos e outros escritos: escravidão e pós-abolição ao sul do Brasil, o qual reúne textos escritos pela professora Beatriz Loner e parceiros acadêmicos e foi organizado pela Lorena Gill e o Paulo Koschier.

Os nomes escolhidos foram alguns aqueles que enfrentaram profundas transformações na sociedade brasileira, e, a partir de suas práticas cotidianas, buscaram modificar o que estava dado, muitas vezes construindo novas organizações, as quais possibilissem uma maior representatividade da raça negra.

Desse modo, o objetivo do projeto é, especialmente, a produção e divulgação do material à comunidade acadêmica e à população em geral. Julga-se importante narrar histórias e lutas de homens e mulheres, relacionadas às causas raciais e operárias da cidade de Pelotas, e que não receberam o devido reconhecimento.

### 2. METODOLOGIA



O projeto foi adaptado ao momento em que se vive a pandemia do Covid-19, por isso se deu de maneira on-line. Discussões foram realizadas em reuniões, a partir da plataforma webconf e via aplicativo whatsapp.

Conforme já dito, o NDH ficou responsável pela pesquisa e levantamento de informações sobre a história dos protagonistas, suas lutas e trajetórias. A partir destes dados foram elaborados textos que foram publicados nas redes sociais do NDH. Esse mesmo material era utilizado como base para a produção audiovisual que era da responsabilidade do PET DT. Os vídeos foram postados nas redes sociais do PET DT, como também no instagram do NDH. No tocante ao PET Artes, este ficou incumbido da produção de ilustrações, para a produção de livretos, que serão direcionados, especialmente, às crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até agora foram publicadas dez histórias, com narrativas que vão desde as trajetórias pessoais até os trabalhos exercidos e lutas antirracistas e abolicionistas. Um destes personagens é o Antônio Baobá, nascido em Pelotas e liberto somente aos 20 anos de idade. Ele foi alfabetizado no curso noturno da Biblioteca Pública Pelotense, além de ser um dos fundadores do jornal A Alvorada. Já Rodolpho Xavier, nascido com status de ingênuo, após a aprovação da Lei do Ventre Livre, também foi alfabetizado no curso noturno da Biblioteca aos 10 anos de idade e, além de ser um dos idealizadores do A Alvorada, foi seu cronista por décadas, uma vez que o periódico foi bastante longevo, ou seja, teve edições entre 1907 e 1965, com pequenas interrupções.

Um outro personagem foi Durval Penny, o qual tornou-se médico, pelo Instituto Nacional de Ciências, do Rio de Janeiro. Atendia aos pobres da cidade de Pelotas e região, sendo proprietário de uma farmácia, a qual era usada também como consultório. Durval ficou conhecido como o médico dos pobres, sendo diretor do Instituto São Benedito e, ainda, participando da Frente Negra Pelotense,

Entre os objetivos da organização constava: reunir a comunidade negra, repassando ideias e ensinamentos nobres e altruísticos; procurar condições de melhoria intelectual dos associados; amparar os sócios com possível assistência hospitalar; realizar palestras e conferências, ou seja, a construção de ações possíveis para elevar o homem negro. A Frente Negra Pelotense (FNP) foi fundada em 10 de maio de 1933, por José Adauto Ferreira da Silva, Carlos Torres, Juvenal Penny, Humberto de Farias e Miguel Barros, todos integrantes do periódico A Alvorada. Por conta do preconceito racial em Pelotas, especialmente, pela rejeição de crianças negras em escolas (um espaço extremamente racializado), esses homens perceberam a necessidade de criar uma entidade forte para combater o racismo (OLIVEIRA, 2017).

Juvenal Penny, um outro abordado pelo projeto, irmão de Durval, se uniu a grupos de resistência, lutou contra a elite vigente e foi também um dos fundadores do mesmo jornal, ao participar financiando, divulgando e coletando mensalidades. Foi diretor do clube negro Está Tudo Certo, destinado à socialização de pessoas negras. Ainda foi dono de uma fábrica de fogos.

Dentre as mulheres abordadas está Maria Helena Vargas, neta de um dos articuladores do jornal A Alvorada, Armando Vargas. Ela formou- se professora e lecionou em diversas escolas do Rio Grande do Sul (RS), ficando conhecida como “Helena do Sul”. Importante dizer que foi uma das precursoras de discussões que levaram à criação da Lei 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade da presença da



temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas. Além disso, participou da equipe do Governo Federal, na qual interagiu a Secretaria de Educação Continuada e Fundação Cultural Palmares. Como escritora, Helena Vargas lançou seu primeiro livro “É Fogo (1987)”, que abordou questões sobre racismo nas instituições de ensino. Além desse, lançou mais onze livros em formato de contos, poesias e crônicas (UFRGS 2021).

Outra mulher retratada, Luciana de Araújo, conhecida como mãe preta, foi fundadora do Asilo de Órfãs São Benedito, que abrigava meninas pobres.

Dentre os homens, Eusébio de Queiroz, que também teve seu vídeo produzido, também auxiliou na fundação do Asilo São Benedito, sendo professor, dono de escola de dança e obtendo licença para atuar como médico, além de outros feitos nas discussões e lutas antirracistas.

Dois outros abordados nos vídeos foram Manoel Conceição da Silva Santos, escravizado por 20 anos, que chegou a Pelotas em 1960, fez fortuna como construtor e usava seus recursos para financiar as causas em que atuava como campanhas abolicionistas. Manoel foi fundador e proprietário do jornal A Voz do Escravo.

Já Carlos Santos, da mesma família de Manoel, auxiliou na criação do Centro Cultural Marcílio Dias e em várias organizações negras da cidade de Rio Grande. Ajudou a fundar o Sindicato dos Metalúrgicos, participou da Frente Sindical e, ainda se formou em Direito. Foi eleito deputado estadual por duas vezes e, em uma destas ocasiões, foi Presidente do Legislativo, condição que o levou a assumir, por duas vezes, o Governo do Estado, durante viagem do então governador Walter Peracchi Barcelos.

Por fim, Manoel Padeiro, líder quilombola do século XIX, formou grupos de resistência contra a escravidão, auxiliando muitos escravos a fugirem em direção à zona rural de Pelotas, mais conhecida como Serra dos Tapes. Ele formou vários quilombos, sendo o mais famoso conhecido aquele que recebeu seu nome. Ainda, ficou conhecido como Zumbi dos Pampas e se tornou referência religiosa e símbolo de resistência. Atualmente existe um festival de cinema que leva seu nome, desenvolvido pela Gaia Cultural, em parceria com o Curso de Cinema e Animação, da UFPEL (PELOTAS CAPITAL CULTURAL, 2010).

O projeto que apresentamos traz histórias inspiradoras, que mostram a importância da educação para a emancipação das pessoas. Demonstra também como mulheres e homens podem mudar seus destinos, a partir de lutas e movimentos de resistência.

As redes sociais do PET DT na qual são divulgados os vídeos, contam com 4.038 seguidores o que gera um bom alcance de visualizações do material. Tais histórias podem atuar na construção de representatividade, especialmente para jovens negros e negras que continuam, mesmo passado tanto tempo, sofrendo preconceitos e estigmatizações.

#### 4. CONCLUSÕES

Este foi um dos projetos mais importantes desenvolvidos pelo PET DT no último ano, tendo em vista que há muito a ser feito para que a situação de negros e negras, no Brasil e no mundo, seja modificada. Não é à toa que a população negra continua sendo aquela que, no Brasil, por exemplo, tenha os piores índices de educação (ainda que haja a existência de cotas), as piores ocupações no mercado de trabalho e a maior população carcerária.



O Brasil é um país extremamente desigual, o que fica claro quando se verifica índices de desenvolvimento humano (IDH) para algumas regiões específicas, bem como com relação a sua população.

Trabalhar com a temática de protagonismos negros traz representatividade, o que é fundamental para que possamos alterar a realidade ainda existente, promovendo uma maior inclusão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blog: Pelotas Capital cultural. **Manoel Padeiro**, líder quilombola. Link: <https://pelotascultural.blogspot.com/2010/11/manuel-padeiro-lider-quilombola.html> Acesso em 18 de julho de 2021.

GILL, Lorena Almeida; KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel(org.) **A Família Silva Santos e outros escritos:** escravidão e pós-abolição ao sul do Brasil. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/a-familia-silva-santos-e-outros-escritos/> Acesso em 18 de julho de 2021.

OLIVEIRA, Ângela Pereira. **A racialização nas entrelinhas da imprensa negra: o caso O Exemplo e A Alvorada – 1920-1935.** 2017. 91p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. <http://quaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4178> Acesso em 5 de julho de 2021.

Site: **PET Diversidade e Tolerância.** Link: <https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/sobre-nos/> Acesso em 10 de julho de 2021.

UFRGS. **Helena do Sul. Portal da escritora pelotense Maria Helena Vargas.** 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/helenadosul/> Acesso em 15 de julho de 2021.

<https://www.facebook.com/jorge.penny> Acesso em 4 de agosto de 2021.

.